

ARTIGO PARA REVISTA ABIFA – Janeiro 2008

A 3ª GERAÇÃO DOS DEPÓSITOS DE AREIAS DESCARTADAS DE FUNDIÇÃO – ADF

Desde que a ABIFA iniciou o trabalho de soluções para as ADF buscamos chamar a atenção para a necessidade de mudarmos a denominação dos locais aonde as ADF são depositadas, de aterros para DEPÓSITOS, quando forem em áreas exclusivas de ADF.

Esta mudança é importante dentro do trabalho de quebra dos paradigmas e pré-conceitos contra as ADF, para as áreas aonde são depositadas somente ADF, deixe-se de usar a palavra **aterro**, este termo faz com que as pessoas (sociedade e órgãos ambientais) associem as ADF às áreas sujas, lixões, contaminação, “buracões”, etc. Devemos sempre a utilizar a expressão DEPÓSITOS de ADF porque estamos trabalhando para conseguir normas ABNT para construção e operação destas áreas de deposição exclusivas e é importante que seja sedimentada a expressão **DEPÓSITOS de ADF para uso futuro** quando nos referirmos a estas áreas.

A seguir apresentamos uma organização de fatos e raciocínios que demonstram a evolução das soluções para as ADF e explicam como a disposição em **DEPÓSITOS de ADF para uso futuro** já é a **3ª Geração** das tecnologias de soluções.

Num passado pouco distante não existiu aterros industriais e ou normas e regulamentos para a disposição das ADF. Como a prática demonstrava não haver problemas de contaminação e a sociedade permitia (e até solicitava) materiais para preencher vazios nas cidades, as empresas depositavam as ADF em locais diversos sem critérios técnicos. Chamamos esta fase de **Geração zero** porque não havia tecnologia aplicada.

(Nota importante: Estas áreas estão sendo analisadas pela maioria das empresas e os resultados demonstram não haver qualquer contaminação de solo e água causados pelas ADF)

No final dos anos 80 quando os movimentos de regulamentação e exigências ambientais surgiram no Brasil, juntamente com os primeiros aterros industriais devidamente licenciados, as empresas passaram a enviar as ADF para estes, **(quando a logística era possível e assim era exigido)**, ou começaram a depositar somente dentro das suas próprias áreas com algum controle técnico. Chamamos esta fase de **1ª Geração** porque havia tecnologia aplicada pelas empresas de aterro na forma de disposição e pelas fundições no conhecimento e controle da área de disposição. Mas os custos e os riscos exigiam a evolução e desenvolvimento de novas soluções.

Algumas empresas partiram então para a construção de aterros próprios para disposição de seus resíduos classe II (classe IIA a partir de 2004 conforme NBR 10004) e algumas até para aterros exclusivos de ADF. Este foi um grande avanço tecnológico porque permitiu às

empresas o conhecimento sobre o comportamento e controle geotécnico, hidrogeológico e ambiental das áreas, dos percolados, das águas pluviais, etc e possibilitou demonstrar para a sociedade e órgãos ambientais que as ADF quando bem gerenciadas não causam degradações e muito menos contaminações de solo e água. Mas esta solução tem o problema de acúmulo de passivo e, por as ADF não estarem segregadas, não permite viabilizar técnica, econômica e logisticamente a reutilização para outros fins e ou a regeneração para volta às fundições. Esta seria a **2ª Geração** das soluções para disposição das ADF.

A **3ª Geração** que está surgindo e sendo viabilizada a partir do trabalho de normalização institucional da ABIFA e do apoio de empresas do setor, consiste em desenvolver tecnologias para que sejam criados, (individualmente ou em grupos de empresas), **DEPÓSITOS de ADF para uso futuro** onde estas serão depositadas de forma segregada e controlada que permitirão atender as necessidades dos potenciais interessados de maneira imediata. Eliminando assim o grande entrave atual do desenvolvimento da demanda que é a insegurança dos usuários em receber sempre uma matéria prima dentro das especificações técnicas pré-estabelecidas em contrato. Ou seja, a **3ª Geração** permitirá que as empresas tenham suas ADF “em estoque”, devidamente licenciadas e disponíveis numa condição que os usuários saibam exatamente o que precisa ser feito para adequá-las as suas necessidades. Isto também facilitará o licenciamento e a relação com a sociedade e órgãos ambientais porque estará provada a viabilidade técnica do reuso com dados concretos e objetivos em cada caso.

Com perseverança, tecnologia, transparência, e eficiência, acreditamos que num futuro não muito distante estaremos discutindo a 4ª Geração que será a segregação na origem e a disposição das ADF diretamente nas áreas de reutilização como concessionárias de estradas e de coleta de lixo doméstico, obras de saneamento, fabricantes artefatos de concreto e blocos, etc.

No mês de fevereiro será realizada a primeira reunião formal de criação do grupo de resíduos dentro do comitê de fundidos da ABNT.

Vamos em frente com apoio e união de todos!!!

Solicitamos que participem das reuniões , visitem , opinem e divulguem o site da ABIFA para as ADF, www.solucoesadf.com.br

Atenciosamente.

Fabio Garcia Filho
ABIFA Coordenador Soluções ADF
solucoesadf@uol.com.br
12- 9161-5288